

JOGO DAS ATITUDES: GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O IDOSO EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Danieley Cristini de Lucca

Darla Lusía Ropelato Fernandez

Bianca Dacoregio

Juliete Coelho Gelsleuchter

RESUMO

Segundo dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN, 2017) cerca de 100 mil Brasileiros encontram-se em tratamento dialítico no Brasil e revela que a doença renal crônica apresenta-se assintomática até que o paciente tenha perdido cerca de 50% do funcionamento dos seus dois rins. Teve-se objetivo de relatar o processo de desenvolvimento e aplicação da gerontotecnologia educacional para promoção da saúde dos idosos em tratamento hemodialítico. O método de pesquisa adotado foi a Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), com abordagem qualitativa. Como cenário de estudo a presente pesquisa ocorreu em uma Clínica de Tratamento Hemodialítico localizada na região da grande Florianópolis. O estudo foi realizado com dez idosos, sendo a média de idade destes indivíduos de 70,1 anos. Para o desenvolvimento da Gerontotecnologia Educacional a pesquisadora passou por três etapas, sendo a primeira etapa de reconhecimento e ambientação com os participantes do estudo e espaço físico da instituição, segunda etapa realização da coleta de dados através das entrevistas semiestruturadas, abertas e observação informal e última etapa que foi a aplicação e avaliação da gerontotecnologia educacional neste contexto. Para coleta de dados foram utilizadas a entrevista semiestruturada, entrevista aberta (conversação) e observação informal. A pesquisa foi aprovada no Comitê de ética em Pesquisa conforme parecer consubstanciado 1.097.377. Participaram da pesquisa idosos que realizam hemodiálise as segundas, quartas e sextas-feiras, pertencentes ao segundo e terceiro turno totalizando quantitativo de 10 participantes, sendo 07 mulheres e 03 homens. A média de idade dos participantes foi de 70,1 anos. A construção da gerontotecnologia educacional iniciou-se após o reconhecimento das necessidades de saúde apresentadas pelos idosos em tratamento hemodialítico (Complicações e Agravos da Doença Renal Crônica, Percepção importância no autocuidado ou Autocuidado, Empoderamento, Déficit de atividades, Promoção da saúde/cuidado de Enfermagem e Importância da Família). Além do reconhecimento das necessidades dos idosos houve também o reconhecimento do espaço

físico e condições do paciente durante a sessão de hemodiálise que de momento emergiram como desafio a ser superado pela pesquisadora (restrição de espaço e de condição dos idosos em hemodiálise). Com os desafios a serem enfrentados e com as necessidades reconhecidas a pesquisadora idealizou a gerontotecnologia educacional em forma de jogo de cartas, intitulado de **Jogo das Atitudes**. O objetivo do jogo foi associar através do lúdico que as atitudes tomadas pelo paciente no dia a dia podem trazer consigo melhoras ou pioras na atual condição de saúde e qualidade de vida. O Jogo composto por 40 cartas trabalha atitudes positivas e negativas que devem ser “adotadas” ou “evitadas” pelos idosos renais crônicos em tratamento hemodialítico, distribuídas em 20 cartas verdes e 20 cartas vermelhas, além de um dado com suas faces verdes, vermelhas e pretas. A cor verde insere-se representando “siga em frente” “continue” e a cor vermelha “pare” “atenção”. O jogo das Atitudes foi desenvolvido para poder ser jogado em dupla ou mais. Cada jogador ao jogar o dado deve retirar uma carta correspondendo à cor que cair, caso caia na cor preta este jogador poderá “roubar” uma carta verde do adversário. Vence aquele que obtiver o maior número de cartas verdes ao final. As cartas possuem o tamanho de 13,7 x 9,1 cm (com a finalidade de atender as especificidades e limitações físicas apresentadas pelos idosos, facilitando a manipulação dos mesmos, além de poder ter espaço suficiente para ilustrações e texto). Em cada carta há dois textos: um escrito em tamanho maior utilizado que corresponde à atitude e abaixo outro texto referindo à consequência e ilustrações relacionadas. Após a confecção das 40 cartas, o material foi encaminhado para *expert* (enfermeira nefrologista com experiência em tratamento hemodialítico) para sugestões e colaborações. Após as correções feitas as cartas foram impressas coloridas em folha de papel branco A4 e posteriormente recortadas e encapadas com papel tipo *Contact* (permitindo assepsia do material antes e após o jogo). Os jogos ocorreram entre pesquisadora e participantes da pesquisa. Primeiramente houve breve explanação aos idosos de forma individual, sobre como funcionava o jogo e seus objetivos. Foi notável de primeiro momento a insegurança dos mesmos e o receio frente a esta atividade. Após a explicação a pesquisadora posicionou-se frente a frente ou lado a lado, conforme espaço físico permitido, para poder realizar a atividade como os idosos. Em todas as aplicações do jogo foi necessário adequar-se o espaço físico disponível (foi utilizado uma caixa com tamanho pequeno para apoiar as cartas e a tampa para que o dado pudesse ser jogado). A atividade foi realizada da seguinte forma: os idosos jogavam o dado, retiravam a carta e realizavam a leitura dos dizeres, a pesquisadora em alguns momentos auxiliava durante a leitura ou segurava a carta. No momento em que o dado

parava na respectiva cor já havia sentimentos de “ganho” ou “perda”, pois sabiam o que as cores representavam, gerando um clima de competição e distração desde o início. Em alguns momentos foi necessário fazer pequenas paradas para a verificação da pressão arterial e para o lanche. O jogo teve duração de aproximadamente 40 minutos. Os desdobramentos após a aplicação da gerontotecnologia educacional através do Jogo das Atitudes foi reconhecida pelos idosos participantes como: **Superação** (demonstração por conseguir alcançar, realizar, concretizar algo foi notável durante a atividade realizada. Para Mariano et al. (2013) o jogo aparece como ferramenta para modificar o paradigma de ação educativa no cuidado e promoção à saúde, pois o lúdico contempla critérios de uma aprendizagem efetiva, e o conhecimento gerado a partir da atividade lúdica pode ser transportado para o campo da realidade. Neste sentido promover saúde utilizando a atividade lúdica e educativa, partindo do empoderamento, do desenvolvimento das habilidades pessoais torna-se um campo dentro da área da saúde ao qual os enfermeiros necessitam desbravar, desfrutar e aprimorar cada vez mais durante sua prática profissional, para que novos sentimentos e conquistas por parte dos idosos sejam alcançados), **Ocupação** (inserção do jogo trouxe ocupação e distração durante a sessão de hemodiálise que por vezes é considerada tratamento com modalidade de caráter monótono e duradouro. O jogo das Atitudes proporcionou melhor ocupação do tempo durante a sessão de hemodiálise conforme relatada pelos idosos, visto que o déficit de atividades durante as sessões de hemodiálise foi necessidade abordada pelos mesmos) e **Conhecimento através do Jogo** (o jogo das atitudes possibilitou conhecimento, houve relato e comparações com ações que antes eram tomadas e que agora geram reflexões frente a novas possibilidades e atitudes. Para Yonekura e Soares (2010) os jogos educativos são instrumentos metodológicos capazes de gerar reflexões, discussões críticas sobre questões complexas e construção de opiniões, coletivamente, a partir da realidade dos envolvidos e, em última instância, capazes de gerar novas práticas sociais). Conclui-se que a gerontotecnologia emergiu como possibilidade de inovação no cuidado de enfermagem através do processo de ensino-aprendizagem e empoderamento dos idosos. A gerontotecnologia educacional emerge como possibilidade instrumental para o cuidado de enfermagem, inovando e aprimorando o modo de fazer o cuidado. A inovação e aprimoramento de estratégias instrumentais para o cuidado possibilitam transformações nas práticas cotidianas, para tanto este campo de conhecimento é relevante e deve ser valorizado/conquistado pelos profissionais de enfermagem.

Descritores: Hemodiálise; Enfermagem; Tecnologia educacional, Gerontologia; Idoso.

REFERÊNCIAS

BERARDINELLI, Lina Márcia Miguéis et al. Tecnologia educacional como estratégia de empoderamento de pessoas com enfermidades crônicas. *Revista Enfermagem Uerj*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p.603-609, 10 mar. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.15509>.

BRASIL, Maria de Lourdes Silveira; SCHWARTZ, Eda. As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise. *Acta Sci. Health Sci.*, Maringá, v. 27, n. 02, p.103-112, jan. 2005.

BRASIL, Portal. **Saúde: Doença renal crônica atinge 10% da população mundial.** 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/03/doenca-renal-cronica-atinge-10-da-populacao-mundial>>. Acesso em: 18 maio 2017.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula et al. O papel do enfermeiro frente ao paciente com hipertensão arterial na hemodiálise. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial online]* v.1, n.1, p. 1-16, jan-jul 2010. Disponível em: <http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>. Acesso em: 1 mai. 2017.

CÂNDIDO, Júlia Sosa Antunes et al. HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO E FATORES ASSOCIADOS. *Cogitare Enferm*, Minas Gerais, p.257-265, jun. 2015.

ERDMANN, A.L. A dimensão lúdica do ser/viver humano- pontuando algumas considerações. *Texto Contexto Enf.*, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 22-27, 1998.

MARTINS, Susana Maria Vasques. **Doença Renal Crônica no Idoso.** 2015. 44 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Universidade do Porto, Porto, 2015. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/81946/2/37680.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2017.

PREZOTTO, Kelly Holanda; ABREU, Isabella Schroeder. O PACIENTE RENAL CRÔNICO E A ADESÃO AO TRATAMENTO HEMODIALÍTICO. *Rev Enferm Ufpe*, Recife, v. 3, n. 8, p.600-605, mar. 2014.

SILVA, Richardson Augusto Rosendo da et al. Estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. *Esc Anna Nery*, Natal, v. 01, n. 20, p.147-154, mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0147.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2017.

SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; CANINEU, Paulo Renato; REIS, Adriana Araújo. Vivências e aprendizagens do paciente idoso na rotina da hemodiálise. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 02, n. 14, p.95-110, jun. 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/8209/6109>>. Acesso em: 03 maio 2017.

SOUZA, Ana Célia Caetano de et al. Educational technologies designed to promote cardiovascular health in adults: integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 48, n. 5, p.944-951, out. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-6234201400005000023>. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342014000500944>. Acesso em: 18 maio 2017.

UCHA, Florencia et al. Que conceito: superação. 2015. Disponível em:
<<http://queconceito.com.br/superacao>>. Acesso em: 03 maio 2017.